

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>
	<i>Data:</i> ____/____/____ <i>Turma:</i> ____
	<i>Aluno:</i> _____
	<i>Professor: Manuel Antonio</i>
	<i>Disciplina: Filosofia</i>

8ª APOSTILA DE FILOSOFIA EDU NO ENEM 2021

Schopenhauer, Marx e Engels

Arthur Schopenhauer (1788 - 1860)

Schopenhauer elabora sua metafísica competidora da metafísica hegeliana e com a postura de um revisor de Kant.

A metafísica hegeliana tinha como princípio propulsor a Razão.

Schopenhauer escolheu um princípio propulsor diferente, talvez até mesmo oposto: a Vontade.

Um mundo regido pela Vontade seria bem diferente de um mundo regido pela Razão.

Schopenhauer apresenta a história e a vida humana sem qualquer propósito predefinido.

Ao escolher a vontade como substituta da razão na condição de princípio e substância do real, ele fez o mundo perder as condições de querer compensar os indivíduos pelos infortúnios que cada um pode passar na vida.

Schopenhauer acreditava que para termos uma vida ética teríamos de escapar da rigidez da vontade.

Teríamos de negar a vontade individualmente, ou seja, a vontade que existe em nós teria de ser posta em hibernação e, para tal, usaríamos a arte.

A fruição estética seria o modo pelo qual deixaríamos o interesse de lado, apertaríamos a vontade contra a parede.

Não teríamos a vida ética a partir da construção de outra sociedade, como o comunismo, por exemplo, e sim a partir de uma postura nova de vida, a do asceta que busca escapar de impulsos interesseiros à medida que gasta seu tempo embevecido com a fruição estética.

Schopenhauer* adotou de Kant o esquema geral do sujeito transcendental, mas individualizou esse sujeito, inclusive lhe dando corpo.

Aceitando a divisão kantiana entre fenômeno e coisa-em-si, operou transformações nesses elementos e conceitos, criando seu próprio sistema filosófico.

Uma das principais transformações que fez foi a de tratar os fenômenos como representações do sujeito, e tomar a coisa em si como um elemento metafísico determinado: a Vontade (com V maiúsculo).

Tudo que é objeto para um sujeito é submetido ao tempo, ao espaço e à causalidade, sendo que essas três instâncias são funções do entendimento que, nesse esquema, diferentemente do de Kant, passa a ser capaz de intuição.

A Vontade sendo a coisa-em-si, ela é a substância do mundo.

É um querer-viver livre e cego e sem qualquer telos(finalidade), portanto, responsável pelo sofrimento existente no mundo.

O mecanismo de negação é a atitude estética que, nesse sentido, é a maneira de Kant entender a fruição estética.

Pois é ali, nessa fruição que anula toda a vontade, que ocorre o único momento e o único espaço em que esse querer-viver cego e responsável pelo sofrimento no mundo recebe um freio.

Ghiraldelli Jr., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche (págs. 174 a 179). Edição do Kindle.

Karl Marx (1818-1883)

Criou sua filosofia nas fendas do navio hegeliano à deriva.

Foi um hegeliano, mas sua formação filosófica calcada na filosofia clássica grega devia demais aos materialistas Epicuro e Demócrito,

Em vez de confiar no Espírito como responsável pelo mundo, Marx tentou encontrar um equivalente materialista para tal entidade.

Marx aponta como caracterizador de cada grande época da história os “modos de produção”.

A história deveria ser entendida a partir do escravismo, do feudalismo e do capitalismo, e não do desdobrar do Espírito do Mundo.

O capitalismo foi conduzido principalmente pelos seguintes atores sociais: burguesia e trabalhadores assalariados.

Houve uma transformação dos espaços urbanos e rurais com a implementação do sistema capitalista devido às mudanças tecnossociais ligadas ao desenvolvimento das zonas urbanas e às novas relações de trabalho.

Em vez de mostrar desdobramentos da filosofia, Marx preferiu mostrar desdobramentos da sociedade e da economia.

Marx acreditava que para termos uma vida ética teríamos de eliminar da vida social o que ele chamou de ideologia.

Para tal, deveríamos organizar nossa forma de produzir a sociedade, o nosso trabalho, de modo a extinguir o mercado.

Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade.

Tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção.

A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade — fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

Para Marx, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material, mas que a ideologia impede de ver assim.

O mercado seria o foco de produção da ideologia, o produtor da falsa consciência reinante, o elemento que estaria a nos impedir de ver as coisas corretamente e, assim, agir corretamente e viver bem.

Fariamos isso por meio de uma revolução.

Marx trouxe para a filosofia uma versão transformada da teoria dos ídolos de Bacon e da “ilusão necessária” das ideias da razão de Kant. Ele criou a noção moderna de ideologia.

Uma vez no mercado, as mercadorias ganham autonomia própria, e nós, os trabalhadores, nos tornamos objetos que seguem as regras do mercado para adquiri-las — se não as adquirimos, nós perecemos; estar “excluído do mercado” é sinônimo de estar fora da vida nas “sociedades capitalistas”.

Cada produto do trabalho humano é fetichizado, ganha vida e se põe diante do seu produtor.

O valor aparece aos olhos de todos como sendo próprio das mercadorias — este é o centro da ideologia do capitalismo.

O capital, o dinheiro, os juros, tudo que é conferido aos objetos, surgem como os verdadeiramente vivos, uma vez que subjugam os vivos, os homens, que então se portam como mortos, como coisas — eles são reificados.

Essa ilusão não é um fantasma, ela é uma ilusão existente, real como ilusão, e se faz presente em um ponto importante da “lógica do capitalismo”.

O “fetichismo da mercadoria” não mostra que é pelo trabalho incorporado no produto que este ganha valor, gerando lucro, mas quer fazer parecer que o lucro se deve ao capital.

Ghiraldelli Jr., Paulo. *A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche* (págs. de 174 a 182). Edição do Kindle.
MARX, K. Prefácio à Crítica da economia política. In: MARX, K.; ENGELS, F. *Textos 3*. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (adaptado).
QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

Friedrich Engels (1820-1895)

Escreveu, em parceria com Marx, o Manifesto comunista, e desenvolveu o materialismo histórico dialético, também com a parceria de Karl Marx.

Foi um dos grandes teóricos do comunismo do século XIX, e teve como grande motivação para o estudo e contribuição a essa área a observação da condição dos operários em uma fábrica de sua família, em Manchester.

Marx e Engels enxergaram no sistema capitalista uma injusta apropriação do trabalho dos operários por parte dos burgueses, sendo que apenas estes enriqueciam enquanto aqueles viviam na miséria.

A saída apontada pelos filósofos era uma revolução que uniria a força de todos os trabalhadores a fim de derrubar o sistema capitalista e tomar o controle dos meios de produção (as fábricas).

Julgava Marx que essa seria a última revolução popular. Por que a última? Porque aboliria a **causa** de todas as revoluções que as anteriores não haviam conseguido abolir: a propriedade privada dos meios de produção. Só assim o trabalho poderia ser verdadeiramente *praxis* humana criadora.

A tendência, na visão dos autores, é que ele evoluiria para um Estado comunista perfeito, já sem a propriedade privada e sem a divisão de classes sociais.

A teoria de Marx e Engels visava transformar os ideais socialistas em uma teoria científica capaz de ser aplicada numa realidade prática.

Chauí, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 1997. p. 115)

ENGELS, F. In: GALLINO, L. *Dicionário de sociologia*. São Paulo: Paulus, 2005 (adaptado).

PORFÍRIO, Francisco. “Friedrich Engels”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/friedrich-engels.htm>. Acesso em 13 de junho de 2020.

EXERCÍCIOS:

1. (Unesp 2017-adaptada) Quase sem exceção, os filósofos colocaram a essência da mente no pensamento e na consciência; o homem era o animal consciente, o “animal racional”. Porém, segundo Schopenhauer, filósofo alemão do século XIX, sob o intelecto consciente está a “vontade inconsciente”, uma força vital persistente, uma vontade de desejo imperioso. Às vezes, pode parecer que o intelecto dirija a vontade, mas só como um guia conduz o seu mestre. Nós não queremos uma coisa porque encontramos motivos para ela, encontramos motivos para ela porque a queremos; chegamos até a elaborar filosofias e teologias para disfarçar nossos desejos.

Will Durant. *A história da filosofia*, 1996. Adaptado.

O trecho contém uma formulação do conceito de “vontade inconsciente”, proposto por Schopenhauer, que compromete a confiança filosófica na razão. Essa abordagem tem como critérios de avaliação

- um conceito de “vontade inconsciente” formulado por Schopenhauer que levanta um questionamento acerca do otimismo iluminista em relação à razão e um pessimismo implicado pelos nossos desejos.
- uma concepção da natureza humana como sendo marcada pelos conflitos entre a liberdade de condição

econômica e o uso da razão.

- c) uma “vontade inconsciente” como não sendo conduzida pela razão, mas pelas leis regulamentadas.
- d) uma ideia que rompe com o pensamento tradicional de que todas as ações humanas são fundamentadas no uso do conhecimento mitológico.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

2. (Unesp 2017) Nossa felicidade depende daquilo que *somos*, de nossa individualidade; enquanto, na maior parte das vezes, levamos em conta apenas a nossa sorte, apenas aquilo que *temos* ou *representamos*. Pois, o que alguém é para si mesmo, o que o acompanha na solidão e ninguém lhe pode dar ou retirar, é manifestamente mais essencial para ele do que tudo quanto puder possuir ou ser aos olhos dos outros. Um homem espiritualmente rico, na mais absoluta solidão, consegue se divertir primorosamente com seus próprios pensamentos e fantasias, enquanto um obtuso, por mais que mude continuamente de sociedades, espetáculos, passeios e festas, não consegue afugentar o tédio que o martiriza.

(Schopenhauer. *Aforismos sobre a sabedoria de vida*, 2015. Adaptado.) Com base no texto, é correto afirmar que a ética de Schopenhauer

- a) corrobora os padrões hegemônicos de comportamento da sociedade de consumo atual.
- b) valoriza o aprimoramento formativo do espírito como campo mais relevante da vida humana.
- c) valoriza preferencialmente a simplicidade e a humildade, em vez do cultivo de qualidades intelectuais.
- d) prioriza a condição social e a riqueza material como as determinações mais relevantes da vida humana.
- e) realiza um elogio à fé religiosa e à espiritualidade em detrimento da atração pelos bens materiais.

3. (Enem 2016) Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. *Aforismo para a sabedoria da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

- a) a consagração de relacionamentos afetivos.
- b) administração da independência interior.
- c) fugacidade do conhecimento empírico.
- d) liberdade de expressão religiosa.
- e) busca de prazeres efêmeros.

4. (Ufsm 2012-adaptada) Aristóteles, por exemplo, falava da tragédia como catarse, pela qual a arte nos capacita a lidar com emoções universais por nos confrontar com elas e, em certo sentido, nos fazer purgá-las, ao assistirmos a um drama. Hsun Tzu achava que, de certa forma, a música reflete a harmonia da ordem divina, de modo que sabermos apreciar a música de maneira adequada nos leva a um certo *insight* [iluminação] da realidade última. Schopenhauer acreditava que a arte é um *insight* do aspecto fundamental da realidade: a vontade, isto é, o poder por trás de toda atividade do universo.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Para Aristóteles, a arte tem uma função preponderantemente expressiva.
- II. Para Hsun Tzu, a música tem uma função preponderantemente expressiva.
- III. Para Schopenhauer, a arte tem uma função

Schopenhauer concebiam a arte como *insight*, preponderantemente da vontade.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e III.
- e) apenas II e III.

5. (Unb 2010-adaptada) **Você pode ser imortal**

²Morte morrida é coisa que a *Turritopsis dohrnii* não conhece. A vida dessa espécie de água-viva só acaba se ela for ferida gravemente. Do contrário, a *T. dohrnii* vai vivendo, ¹sem prazo de validade. Suas células mantêm-se em um ciclo de renovação indefinidamente, como se voltassem à infância. Podem aprender qualquer função de que o corpo precise. É uma verdadeira (e útil) mágica evolutiva, parecida com a do *Seabates aleutianus*, um peixe do Pacífico conhecido como rockfish, e com a de duas espécies de tartaruga, a *Emydoidea blandingii* e a *Chrysemys picta* (ambas da América do Norte). Esse segundo grupo tem o que a ciência chama de envelhecimento desprezível. Suas células ficam sempre jovens, por motivo que a ciência ainda quer descobrir.

A imortalidade existe na natureza. Não tem nada de utopia. ³Pena que nós não desfrutemos dessa vantagem. Ao longo do tempo, nosso corpo se deteriora. Perdemos os melanócitos que dão cor aos cabelos, o colágeno da pele, a cartilagem dos ossos — ficamos frisados, enrugados, com dores nas juntas. Velhos. Em uma sucessão de baixas, células e órgãos vão deixando de cumprir funções cruciais para o corpo. Até que tudo isso culmina em uma pane geral. E nós morremos.

João Vito Cinquepalmi. Você pode ser imortal. In: *SuperInteressante*, fev./2010 (com adaptações).

Tendo como referência o texto acima considere as seguintes ideias do filósofo Schopenhauer: a existência de qualquer ser humano oscila entre momentos de dor, quando há necessidade ou desejo não satisfeito, e tédio, quando necessidade ou desejo previamente existente é satisfeito. A vontade de viver é uma vontade cósmica, impressa na natureza e independente de vontades individuais, estando presente em todos os objetos do universo, animados ou não. Com fundamento nas ideias desse filósofo, seria correto afirmar que

- a) a filosofia schopenhaueriana se caracteriza por uma visão otimista do homem e da vida.
- b) o ser humano é totalmente racional, o que levaria ao entendimento analítico, produzindo uma satisfação constante.
- c) a atitude moral, que se expressa nas ações humanas, seria parte de uma orientação que regula todas as relações sociais.
- d) a essência do homem e do mundo é a hereditariedade cultural, o filósofo identifica aí a origem da indeterminação dos homens, entre o bem e o mal.
- e) apenas a arte e a ascese – vontade cósmica -, ou seja, o abandono de si, pode fazer com que o homem se liberte da dor.

6. (ENEM 2016) Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. *Aforismo para a sabedoria da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

- a) consagração de relacionamentos afetivos.
- b) administração da independência interior.
- c) fugacidade do conhecimento empírico.
- d) liberdade de expressão religiosa.
- e) busca de prazeres efêmeros.

7. (Unesp 2017) Nossa felicidade depende daquilo que *somos*, de nossa individualidade; enquanto, na maior parte das vezes, levamos em conta apenas a nossa sorte, apenas aquilo que *temos* ou *representamos*. Pois, o que alguém é para si mesmo, o que o acompanha na solidão e ninguém lhe pode dar ou retirar, é manifestamente mais essencial para ele do que tudo quanto puder possuir ou ser aos olhos dos outros. Um homem espiritualmente rico, na mais absoluta solidão, consegue se divertir primorosamente com seus próprios pensamentos e fantasias, enquanto um obtuso, por mais que mude continuamente de sociedades, espetáculos, passeios e festas, não consegue afugentar o tédio que o martiriza.

(Schopenhauer. *Aforismos sobre a sabedoria de vida*, 2015. Adaptado.)

Com base no texto, é correto afirmar que a ética de Schopenhauer

- a) corrobora os padrões hegemônicos de comportamento da sociedade de consumo atual.
- b) valoriza o aprimoramento formativo do espírito como campo mais relevante da vida humana.
- c) valoriza preferencialmente a simplicidade e a humildade, em vez do cultivo de qualidades intelectuais.
- d) prioriza a condição social e a riqueza material como as determinações mais relevantes da vida humana.
- e) realiza um elogio à fé religiosa e à espiritualidade em detrimento da atração pelos bens materiais.

8. (ENEM-2013) Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade — fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. Prefácio à Crítica da economia política. In: MARX, K.; ENGELS, F. Textos 3. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

- a) o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- b) o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- c) a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- d) a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- e) a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

9. (ENEM-2016-2ª APLICAÇÃO)

TEXTO I

Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto

Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz desconfiado
“Tu tá aí admirado
Ou tá querendo roubar?”
Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer.

BARBOSA, L. In: ZÉ RAMALHO. **20 Super Sucessos**. Rio de Janeiro: Sony Music, 1999 (fragmento).

TEXTO II

O trabalhador fica mais pobre a medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. Esse fato simplesmente subentende que o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um *ser estranho*, como uma *força independente* do produtor.

MARX, K. *Manuscritos Econômicos* (Primeiro manuscrito). São Paulo: Boitempo Editorial, 2004 (adaptado).

Com base nos textos, a relação entre trabalho e modo de produção capitalista é

- a) baseada na desvalorização do trabalho especializado e no aumento da demanda social por novos postos de emprego.
- b) fundada no crescimento proporcional entre o número de trabalhadores e o aumento da produção de bens e serviços.
- c) estruturada na distribuição equânime de renda e no declínio do capitalismo industrial e tecnocrata.
- d) instaurada a partir do fortalecimento da luta de classes e da criação da economia solidária.
- e) derivada do aumento da riqueza e da ampliação da exploração do trabalhador.

GABARITO:

Resposta	da	questão	1:
[A]			
Resposta	da	questão	2:
[B]			
Resposta	da	questão	3:
[B]			
Resposta	da	questão	4:
[D]			
Resposta	da	questão	5:
[E]			
Resposta	da	questão	6:
[B]			
Resposta	da	questão	7:
[B]			
Resposta	da	questão	8:
[B]			
Resposta	da	questão	9:
[E]			

Marx e Engels-Parte II

Para Karl Marx, o Governo é um meio de controle de camada social, de dominação de uma classe economicamente dominante sobre outra dominada.

O Estado simboliza a repressão formada e ordenada, uma repressão lícita. Ele é um mecanismo, não de harmonização, mas de conflito entre as classes burguesas e proletárias.

De acordo com Marx, o Governo é a representação legal - jurídica e policial - dos anseios de uma classe social privada, o setor dos proprietários dos meios de produção ou classe dominante ou burguesa.

Materialismo histórico: nome dado ao pensamento filosófico, político, histórico e econômico de Karl Marx.

Conforme a concepção de Karl Marx, a alienação acontece num certo meio que produz diversas consequências. Este fato acontece no setor produtivo, quando nos tratos entre operários e capitalistas.

Desenvolvendo sua narrativa sobre o funcionamento do que chamou de capitalismo, Marx acrescentou uma parte tipicamente filosófica ao falar da “alienação”, do “fetichismo da mercadoria” e da “reificação”.

No capitalismo o homem está alienado do produto do seu trabalho, e isso o afasta de si mesmo e dos outros homens à medida que seu corpo, seu espírito, seus colegas lhe são afastados.

A alienação é como uma moeda que tem em uma face o “fetichismo da mercadoria” e, na outra, a “reificação(coisa) do trabalhador”. Em certa medida, é a isto que Marx chama de ideologia: uma ilusão necessária.

Para que as classes com interesses econômicos em conflitos não destruam a si mesmas e à sociedade numa luta estéril, surge a necessidade de um poder que, na aparência, esteja acima da sociedade, que atenua o conflito, mantenha-o dentro dos limites da ordem. Ideologia

Ideologia tem como uma das definições, ser um quadro de princípios que esconde e encobre a vida real, aparecendo de forma fracionada e alterada comparada à verdadeira realidade.

Um outro conceito de Ideologia se dá nos seguintes termos: é um instrumento de exploração que fornece aos setores da comunidade separada em classes uma apresentação disfarçada para as desigualdades sociais, políticas e econômicas.

Uma das posições do marxismo defende que uma superestrutura apresenta disfarçadamente os tratos sociais de produção como correto, e que um corpo social equânime apenas acontecerá com uma rebelião nas estruturas financeiras sociais.

Em Marx, o conflito das categorias sociais impulsiona a História de forma que transparece, na coletividade, o embate entre poderes produtivos e os meios de produção.

(POLITZER, Georges. *Princípios Fundamentais de Filosofia*. São Paulo: Hemus, 1954, p. 328.)

Ghiraldelli Jr., Paulo. *A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche* (págs. de 174 a 182). Edição do Kindle

EXERCÍCIOS:

Questão 01 (ENEM-2018 - 2ª aplicação) A partir da segunda metade do século XVIII, com a primeira Revolução Industrial e o nascimento do proletariado, cresceram as pressões por uma maior participação política, e a urbanização intensificou-se, recriando uma paisagem social muito distinta da que antes existia.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

As mudanças citadas foram conduzidas principalmente pelos seguintes atores sociais:

- a) burguesia e trabalhadores assalariados.
- b) igreja e corporações de ofício.
- c) realeza e comerciantes
- d) campesinato e artesãos.
- e) nobreza e artífices.

Questão 02 (ENEM-2018-PPL) Em Utopia, tudo é comum a todos. A distribuição dos bens lá não é um problema, não se vê nem pobre nem mendigo e, embora ninguém tenha nada de seu, todos são ricos. Haverá maior riqueza do que levar uma existência alegre e pacífica, livre de ansiedades e sem precisar se preocupar com a subsistência?

MORUS, T. *Utopia*. Brasília: UnB, 2004.

Retirado da obra de Thomas Morus, escrita no século XVI, esse trecho influenciou movimentos sociais do século XIX que lutaram para

- a) inibir a ascensão da burguesia.
- b) evitar a destruição da natureza.
- c) combater o domínio do capital.
- d) eliminar a intolerância religiosa.
- e) superar o atraso tecnológico.

Questão 03 (ENEM-2013-PPL-adaptado) O servo pertence à terra e rende frutos ao dono da terra. O operário urbano livre, ao contrário, vende-se a si mesmo e, além disso, por partes. Vende em leilão 8,10,12,15 horas da sua vida, dia após dia, a quem melhor pagar, ao proprietário das matérias-primas, dos instrumentos de trabalho e dos meios de subsistência, isto é, ao capitalista.

MARX, K. *Trabalho assalariado e capital & salário, preço e lucro*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

O texto indica que houve uma transformação dos espaços urbanos e rurais com a implementação do sistema capitalista devido às mudanças tecnossociais ligadas ao

- a) desenvolvimento agrário e ao regime de servidão.
- b) aumento da produção rural, que fixou a população nesse meio.
- c) desenvolvimento das zonas urbanas e às novas relações de trabalho.
- d) aumento populacional das cidades associado ao aperfeiçoamento do regime de servidão.
- e) desenvolvimento da produção urbana associada às relações amigáveis de trabalho.

Questão 04 (ENEM-2013-PPL)

TEXTO I

Não é sem razão que o ser humano procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação

da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.

LOCKE, J. Segundo tratado sobre governo: ensaio relativo à verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (adaptado).

TEXTO II

Para que essas classes com interesses econômicos em conflitos não destruam a si mesmas e à sociedade numa luta estéril, surge a necessidade de um poder que, na aparência, esteja acima da sociedade, que atenua o conflito, mantenha-o dentro dos limites da ordem.

ENGELS, F. In: GALLINO, L. **Dicionário de sociologia**. São Paulo: Paulus, 2005 (adaptado).

Os textos expressam duas visões sobre a forma como os indivíduos se organizam socialmente. Tais visões apontam, respectivamente, para as concepções:

- a) Liberal, em defesa da liberdade e da propriedade privada — Conflituosa, exemplificada pela luta de classes.
- b) Heterogênea, favorável à propriedade privada — Consensual, sob o controle de classes com interesses comuns.
- c) Igualitária, baseada na filantropia — Complementar, com objetivos comuns unindo classes antagônicas.
- d) Compulsória, na qual as pessoas possuem papéis que se complementam — Individualista, na qual as pessoas lutam por seus interesses.
- e) Libertária, em defesa da razão humana — Contraditória, na qual vigora o estado de natureza.

Questão 05 (ENEM-2014-PPL) O próprio movimento operário não pode ser reduzido a um conflito de interesses econômicos ou a uma reação contra a proletarianização. Ele é animado por uma imagem de “civilização” industrial, pela ideia de um progresso das forças de produção utilizado para o bem de todos. O que é bem diferente da utopia igualitarista simples, pouco preocupada com as condições de crescimento.

TOURAINE, A. Os movimentos sociais. In: FORRACHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Org.). *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997.

Considerando a caracterização apresentada pelo texto, a busca pela igualdade pressupõe o(a)

- a) estímulo da luta política.
- b) adoção da ideologia marxista.
- c) coletivização dos meios de produção.
- d) aprofundamento dos conflitos sociais.
- e) intensificação do crescimento econômico.

Questão 06 (ENEM-2010) Homens da Inglaterra, por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria? Por que tecer com esforços e cuidado as ricas roupas que vossos tiranos vestem? Por que alimentar, vestir e poupar do berço até o túmulo esses parasitas ingratos que exploram vosso suor — ah, que bebem vosso sangue?

SHELLEY. Os homens da Inglaterra. Apud HUBERMAN, L. *História da Riqueza do Homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

A análise do trecho permite identificar que o poeta romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial. Tal contradição está identificada

- a) na pobreza dos empregados, que estava dissociada da riqueza dos patrões.
- b) no salário dos operários, que era proporcional aos seus esforços nas indústrias.
- c) na burguesia, que tinha seus negócios financiados pelo proletariado.

d) no trabalho, que era considerado uma garantia de liberdade.

e) na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam.

Questão 07 (Upe-ssa 3 2018) Leia o texto a seguir sobre a concepção do Estado Democrático.

Segundo Karl Marx, o Estado é o organismo de dominação de classe, de opressão de uma classe por outra. O Estado representa a violência estabelecida e organizada, a violência legal. Ele é um instrumento, não de conciliação, mas sim de luta das classes.

(POLITZER, Georges. *Princípios Fundamentais de Filosofia*. São Paulo: Hemus, 1954, p. 328.)

Na citação acima, o autor configura uma leitura crítico-reflexiva sobre a concepção do Estado na perspectiva da filosofia de Karl Marx. Com relação a essa temática, é

CORRETO afirmar que

- a) o Estado intenta os interesses da classe dominada e estaria a serviço da democracia.
- b) o Estado representa a síntese do que tende a superar os interesses contraditórios da sociedade civil.
- c) o Estado é um meio suplementar de exploração das classes oprimidas, ou seja, o instrumento de dominação da classe economicamente mais poderosa.
- d) o Estado é decisivo para defesa de um modo de produção. Trata-se de um instrumento de conciliação e democratização da sociedade.
- e) o Estado não oprime, mas concilia os meios de produção para a democratização da sociedade civil.

Questão 08 (Ufu 2018-adaptada) Segundo Karl Marx (1818-1883), “não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência”.

Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: M. Fontes, 1977. p. 23.

Essa citação sintetiza o pensamento filosófico, político, histórico e econômico desse pensador, que se convencionou chamar de

- a) Liberalismo de esquerda.
- b) Idealismo dialético.
- c) Atomismo econômico.
- d) Materialismo histórico.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão 09 (Uema 2015) Leia “Quem é você”, poema de *Os Detonautas*.

Você trabalha feito um burro de carga
Puxando um sistema podre que é bancado com o seu suor
E sexta-feira vai pra igreja comungar com sua família
A voz sagrada, Jesus Cristo é o Senhor
E deixa parte do salário em retribuição
À dádiva divina da palavra do pastor
É melhor garantir um lugar no céu
Aqui nesse inferno tenta sobreviver
E o que salva é a cervejinha no fim de semana
Assistindo o jogo do seu time preferido na tv
Segunda-feira o seu filho tá em casa
Porque a escola onde estuda não tem nenhum professor
E o professor está na rua apanhando da polícia
Tá cobrando seu salário do governo
Enquanto isso numa casa confortável
Uma família abastada reunida assiste televisão
E pragueja fala mal de quem
Tá na rua enfrentando e dando a cara
Pra lutar contra a situação

Fonte: CRUZ, Tico Santa. Quem é você. In: *Detonautas a saga continua*. Rio de Janeiro: Coqueiro Verde Records, 2014.

A realidade social brasileira é caracterizada nesse poema como

- a) pacífica.
- b) justa.
- c) equitativa.
- d) pagã.
- e) desigual.

Questão 10 (Uncisal 2012) Observe o trecho da música “Admirável Gado Novo”, de Zé Ramalho, e perceba que sua análise pode nos levar a discutir o conceito de alienação.

O povo foge da ignorância
Apesar de viver tão perto dela
E sonha com melhores tempos idos
Contemplam essa vida numa cela...
Espera nova possibilidade
De ver este mundo se acabar
A Arca de Noé, o dirigível
Não voam nem se pode flutuar
Seguindo o pensamento de Karl Marx, veremos que a alienação se dá em uma situação determinada que gera toda uma gama de desdobramentos e consequências. Tal situação ocorre na esfera

- a) religiosa, por meio das concepções escatológicas.
- b) científica, com a ampliação do conhecimento.
- c) política, por meio da organização partidária.
- d) cultural, com o avanço da cultura de massa.
- e) produtiva, a partir das relações de produção.

Questão 11 (Uema 2011) A palavra ideologia, criada por Destutt de Tracy (1754-1836), significa estudo da gênese e do desenvolvimento das ideias. Com Karl Marx, o termo ideologia adquiriu um significado crítico e negativo. Identifique, nas opções abaixo, a única que contém informação correta sobre a concepção de Marx sobre ideologia.

- a) Conjunto de ideias que apresenta a sociedade dividida em duas classes, dominantes e dominados, visando à conscientização dos indivíduos.
- b) Conjunto de ideias que mostra a totalidade da realidade, levando os indivíduos a compreenderem-na em si mesma.
- c) Conjunto de ideias que dissimula e oculta a realidade, mostrando-a de maneira parcial e distorcida em relação ao que de fato é.
- d) Conjunto de ideias que esclarece de forma contundente a realidade, mostrando que apenas pessoas da classe dominante podem governar.
- e) Conjunto de ideias que estimula a classe dominada a alcançar o poder.

GABARITO:

Resposta	da	questão	1:
[A]			
Resposta	da	questão	2:
[C]			
Resposta	da	questão	3:
[C]			
Resposta	da	questão	4:
[D]			
Resposta	da	questão	5:
[E]			
Resposta	da	questão	6:
[E]			

Resposta	da	questão	7:
[C]			
Resposta	da	questão	8:
[D]			
Resposta	da	questão	9:
[E]			
Resposta	da	questão	10:
[E]			
Resposta	da	questão	9:
[C]			